

Para Luiza Dornas, chegou a vez das satélites

A nova diretora da Fundação Cultural quer enxugar a parte administrativa e colocar a cultura na rua

Tão logo Luiza Dornas tome posse do cargo de Diretora Executiva da Fundação Cultural do DF — o que deverá ocorrer na próxima segunda ou terça-feira — sua atenção estará voltada para o que considera prioridade máxima: a reativação das atividades culturais das Cidades-Satélites. Esta iniciativa, segundo ela, atende às diretrizes do Governador Roriz e contará com o apoio das Secretarias de Educação, Desenvolvimento social, Trabalho e Meio Ambiente, além do Detur e Defer. A adequação do espaço físico da FCDF, o enxugamento e a agilização da parte administrativa também estão em seus planos, que não incluem demissões.

Luiza, que deixa a função de Diretora de Promoções da FCDF, explica que cada Sítio será representada por um agitador cultural indicado pela Fundação e submetido ao crivo da comunidade local. “Estas pessoas terão que ser necessariamente ligadas à administração regional, ter um passado cultural e dominar os trâmites burocráticos da cultura da Capital Federal”, salienta. Ela faz questão de frisar que não serão líderes comunitários os pretendentes a estas funções.

Se os nomes ainda definidos para indicações, cita apenas Márcio Vieites, que poderá vir a ser submetido à apreciação da comunidade do Gama. Os futuros agitadores culturais das Satélites trabalharão em conjunto com as áreas de cultura, esporte e lazer e turismo de suas administrações regionais, bem como com os gerentes específicos de cada área da FCDF.

“Muita coisa vai andar ao mesmo tempo”, garante Luiza, que também não tem, no momento, definidos os nomes dos gerentes específicos de cada área de atuação da Fundação (teatro, música, artes plásticas, entre outras). Contudo, adianta que as pessoas escolhidas não necessariamente serão artistas. Ela está dando ênfase a profissionais ligados à

produção. As indicações deverão acontecer não sem antes ser ouvido o secretário de Cultura, Márcio Cotrim, os funcionários e os antigos gerentes.

Pessoas ligadas aos quadros da FCDF poderão vir a ocupar as gerências. O importante para a nova Diretora é “que gostem do que façam”. De acordo com seus projetos haverá grandes mudanças nos cargos em comissão, de um modo geral. “Poucas pessoas ficarão onde estão. Será feito um remanejamento. Mas, nenhuma demissão”.

Para as áreas técnicas especializadas haverá concurso público. Como exemplo Luiza cita a área teatral, carente de cenógrafos, iluminadores, operadores de som e projetionistas. Cursos de atualização funcional, em áreas específicas, também fazem parte de sua pauta, assim como a informatização da FCDF, considerada algo vital. “Estamos atrasados inclusive na mecanização, pois faltam máquinas de escrever e telefones.

O Teatro Nacional deverá permanecer em recesso até o final de fevereiro ou o início de março. Durante este período será feita a sua recuperação física, que vai contar com uma verba a mais, proveniente dos recursos destinados à recuperação do Ginásio Nilso Nelson. A FCDF está recebendo de volta os prédios da Funarte, para os quais Luiza já tem destinação: a Sala Funarte será transformada em uma filial da Cinemateca Brasileira, com o apoio da iniciativa privada e supervisão da própria Cinemateca.

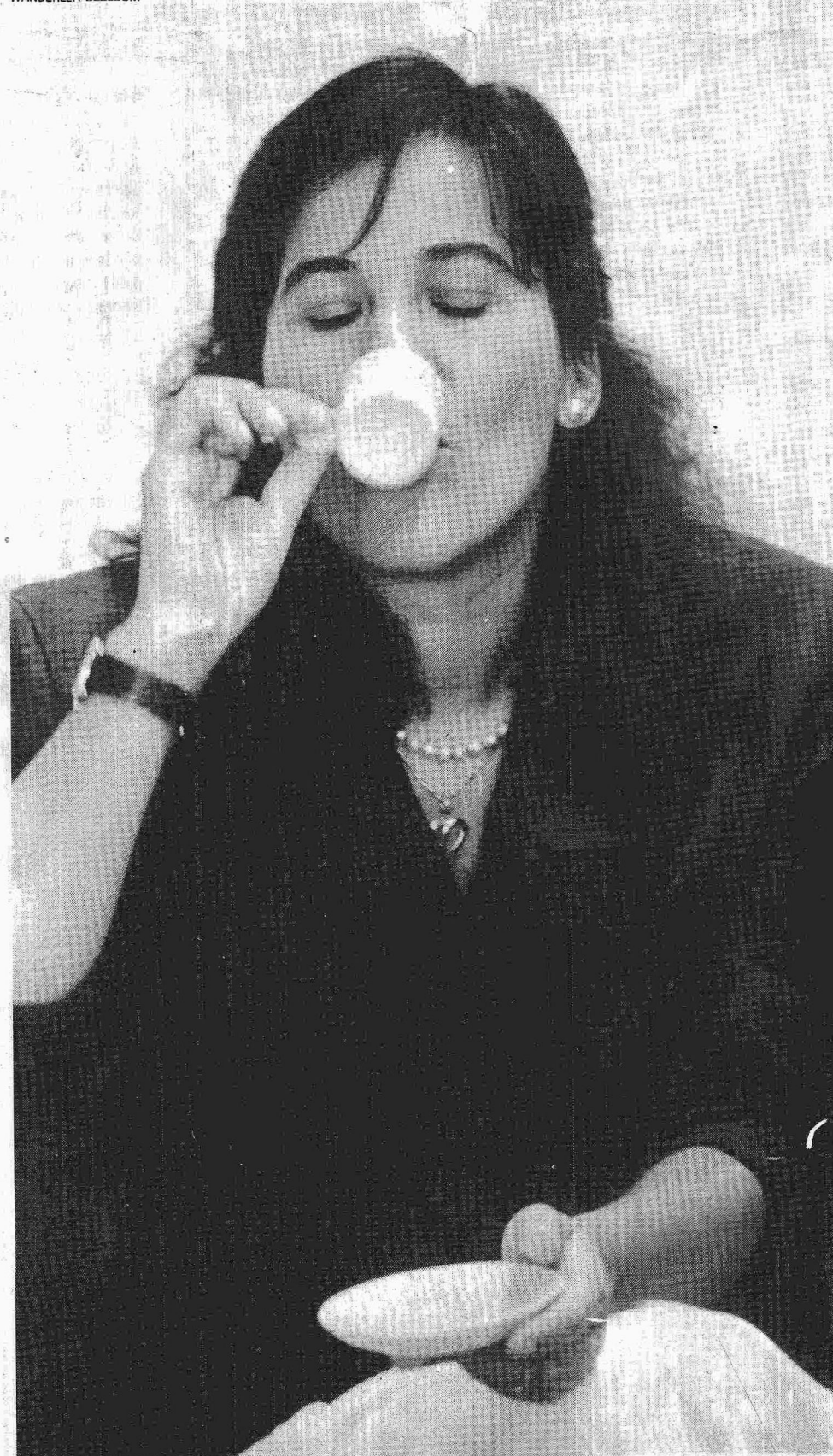
Já o prédio sede da Funarte abrigará uma biblioteca especializada em artes, englobando todas as áreas. Além de literatura, livros sobre cinema, vídeo, artes plásticas e teatro. Aliás, sobre teatro Luiza já garante um grande acervo de peças.

Quanto às ajudas financeiras, como edições de livros, discos ou apoios a grupos teatrais ou folclóricos, Luiza pensa em um sistema de concorrência, que será submetido ao Conselho Deliberativo da FCDF. Ela tem em mente uma distribuição democrática de verba para todas as áreas de atuação. A partir daí deverão ser abertas concorrências para os vários grupos interessados.

A Diretora pretende ainda trabalhar com estagiários da Universidade de Brasília, provenientes de diversas áreas, que podem ser, por exemplo, de artes, biblioteconomia, sociologia ou administração.

■ **Mônica Silva da Silveira**

WANDERLEI POZZEBOM



Maria Luiza Dornas quer livrar a cultura da burocracia e atende ao desejo de Roriz

REPERCUSSÃO

Plínio Mósca (ator, diretor, produtor e presidente da Associação dos Produtores do DF): “A nomeação de Luiza Dornas não me desagrada. Todos sabem que eu gostaria que Sônia Moura permanecesse no cargo, mas questões políticas, que eu não entendo, geraram a opção por Luiza. Aliás, devo dizer que ela tem um bonito passado na FCDF e que terá, sem dúvida, o respaldo da classe artística. Está recebendo a FCDF passada a limpo. Isto permitirá que crie novas coisas e reedite coisas da gestão Sônia Moura. Normalmente, os diretores recebiam uma Fundação desorganizada. Com Luiza isto não aconteceu. Isto é interessante. Ela conhece as reivindicações da classe artística. Isto facilitará o diálogo. Espero que Luiza faça projetos que facilitem a ida do povo às casas de espetáculos, já que este é o grande objetivo da função social da arte. Acesso a produções de qualidade e preços baixos. Desejo-lhe sorte e felicidade.

Robson Grai (ator e diretor): “Pouco conheço de Luiza Dornas. Mas digo que as pessoas que fazem cultura em Brasília sabem muito bem o que a cidade precisa. Se ela cumprir o que seu cargo exige, que é uma real direção executiva, as necessidades da comunidade serão atendidas. Charme e competência ela tem para isto. Sônia Moura também tinha estas duas características, exatamente o que faltava em Marlos Nobre. Não tenho preferências pessoais. Achei positiva a gestão de Sônia Moura e espero que Luiza dê continuidade ao que foi feito. É muito bom saber que ela ficará quatro anos no cargo. Chega daquelas mudanças que traziam praticamente um diretor a cada ano. Com o passar do tempo, diretora e categoria artística vão aprender a lidar um com o outro. Espero que Luiza execute bem as propostas da classe”.

Alaor Rosa (ator, produtor e vice-presidente da Apac — Associação de Produtores de Artes Cênicas do DF): “Considero normal a indicação de Luiza Dornas para a direção executiva da FCDF. Creio que o secretário Cotrim escolheu a pessoa que, a seu ver, estava mais afinada com o processo. A Apac deu seu apoio a Sônia Moura em reconhecimento aos seus méritos e trabalho. Mas estamos dando nosso apoio a Luiza Dornas. Chega do tempo de política partidária. Vamos fazer política cultural. Luiza está por dentro dos problemas da comunidade”.